PEDRO FERRAZ DE ABREU

POR UM MUNDO NOVO, A SÉRIO

UMA IDEOLOGIA PROGRESSISTA NO SÉCULO XXI

Edições Colibri

Pedro Ferraz de Abreu

POR UM MUNDO NOVO, A SÉRIO

Uma Ideologia Progressista no século XXI,
apoiada na Ciência e na Experiência dos Movimentos Sociais

Edições Colibri

Título: Por um Mundo Novo, a Sério – Uma Ideologia Progressista no Século XXI, apoiada na Ciência e na Experiência dos Movimentos Sociais

Autor: Pedro Ferraz de Abreu

Editor: Fernando Mão de Ferro

Imagem da capa: Autoria de Vasco Mendes da Costa,

© Autor, cortesia CITIDEP

Capa: Raquel Gil Ferreira

© do Autor, todos os direitos reservados

ISBN 978-989-566-400-9

Depósito legal n.º 530 381/24

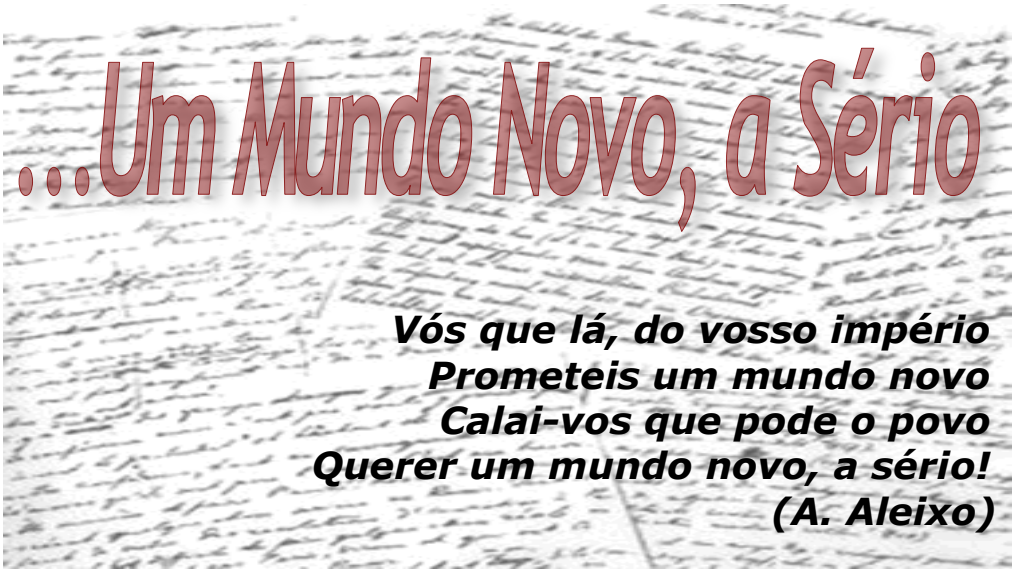
Lisboa, 19 de abril de 2024

Vós que lá, do vosso império
Prometeis um mundo novo
Calai-vos que pode o povo
Querer um mundo novo, a sério!

(António Aleixo)

Esta terra ainda vai cumprir seu ideal

(Chico Buarque)



Por Um Mundo Novo, a Sério -

Pedro Ferraz de Abreu

Prefácio Colectivo - 3
Algumas Siglas - 7
Nota Introdutória - 9
1. Da ideologia e do papel da ciência e tecnologia para um mundo novo 27
2. Da "neutralidade" da ciência e da tecnologia - - - - - - - - - - - - - - - - 79
3. Da teoria do salto qualitativo do contexto tecnológico - - - - - - - - - 109
4. Da questão da propriedade, do estado, e apropriação de mais-valia - 167
5. Da nova teoria da mais-valia, com a inovação tecnológica - - - - - - - 183
6. Da armadilha do "corporativismo de esquerda" - - - - - - - - - - - - - - - 223
7. Da teoria da natureza humana - 247
8. Da questão do poder, da violência e da decisão - - - - - - - - - - - - - - 273
9. Da crítica à teoria da excelência, vs. abrangência inteligente - - - - - 291
10. Considerações finais - 323

ANEXOS
Referências - 329
Área Científica e-Planning (Agenda) - 345
Sobre o Autor - 346

v13.5

in memoriam,

Fernanda (Fana) Veiga de Oliveira

Jaime Mascarenhas

José Fidalgo Goncalves

Vasco Mendes da Costa

Queridos amigos que tanto me inspiraram e apoiaram, incluindo neste livro. Partiram cedo demais.

e

A meus Pais,

João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu

Maria Eduarda Barbosa Ferraz de Abreu

Por Um Mundo Novo, a Sério

Vós que lá, do vosso império
Prometeis um mundo novo
Calai-vos que pode o povo
Querer um mundo novo, a sério!
(António Aleixo)

Esta terra ainda vai cumprir seu ideal
(Chico Buarque)

Prefácio Colectivo

Por uma Ideologia Progressista no Século XXI
Apoiada na Ciência e na Experiência dos Movimentos Sociais

A Humanidade vive uma era de grandes desafios, com graves paradoxos. A recente pandemia, tal como as guerras em curso, tornaram ainda mais visível a perigosa tendência subjacente nas últimas décadas.

Todos os principais actores políticos neste Mundo, continuam a proclamar a sua fidelidade a ideais de Paz e Harmonia; no entanto, assiste-se a uma aceleração do rearmamento e mobilização para uma guerra entre blocos.

Avanços sem paralelo na ciência e inovação tecnológica, trazem consigo ferramentas poderosas como nunca a Humanidade teve ao seu dispor, para promover a igualdade do acesso ao bem-estar. A difusão ubíqua de novas tecnologias, não pára de se expandir. E contudo crescem, em vez de diminuir, as desigualdades sociais e acentuam-se desequilíbrios na relação da sociedade com a natureza, pondo em risco a sustentabilidade da vida humana.

A literacia e o acesso ao conhecimento atingiram níveis nunca registados na nossa História (alguns chegam mesmo a proclamar que temos a "geração mais bem preparada de sempre"); e contudo assistimos ao recrudescer do apoio ao populismo obscurantista, dos "factos alternativos", mesmo nas nações mais ricas e poderosas.

Que as elites que lucram com este estado de coisas, queiram manter o predomínio, seja desvalorizando a relevância da ideologia e da dicotomia direita-esquerda, seja propagando assumidamente as ideologias que aprofundam esta dinâmica perversa e favorecem o seu poder, não é de admirar.

Mais preocupante é a incapacidade actual das forças políticas que se declaram em oposição a este rumo, de construir uma verdadeira alternativa, que vá além do "protesto", nem se limite a mitigar e aliviar os efeitos mais gravosos do *status quo*. Consequentemente, assistimos a uma manifesta incapacidade de unir e mobilizar os explorados e oprimidos, de forma consistente e continuada, em torno de uma tal alternativa.

Ora a História mostra-nos que as grandes transformações sociais, que trouxeram mudanças estruturantes, nunca se fizeram em torno de objectivos meramente corporativos, de reivindicações sindicais, de movimentos em defesa de "direitos adquiridos" ou em prol de agendas mitigadoras.

Essas lutas foram e são importantes, mas apenas conseguiram mudar o rumo dominante, quando se transformaram em movimentos sociais mobilizados em torno de grandes valores, associados a um novo modelo de sociedade, tido como viável porque apoiado na melhor ciência da época. Modelo esse com uma expressão ideológica clara, sentida como representando os interesses da grande maioria, unindo esta maioria (em vez de a fragmentar em "minorias"), contra os interesses opressores e exploradores de uma minoria.

As lutas pelo pão e pela sobrevivência são justas e movem pessoas, tal como a luta por causas sindicais, mas foram bandeiras ideológicas abrangentes como "*fim da escravatura*", "*liberté, egalité, fraternité*", "*socialismo internacionalista*", "*Solidarność*", que uniram o povo e mudaram a sociedade.

Será hoje irrelevante a ideologia? Ou ser ou não de Esquerda? O que vemos é que quando e onde a *esquerda* enfraquece, ou se fragmenta em "minorias", a *extrema-direita* reforça-se.

Se a situação que vivemos denota um esgotamento das ideologias do século XX, ou mesmo um certo vazio ideológico na esquerda, e se os novos valores emergentes reflectem mais o dogmatismo, ou mesmo o obscurantismo, do que a Ciência, pois importa promover contributos para uma Ideologia de Esquerda

no século XXI – necessariamente apoiada na Ciência e na experiência dos Movimentos Sociais.

Eis a grande motivação deste trabalho.

Este documento, sob a forma de monografia mas num registo semi-conversacional, resulta de uma série de encontros e conversas desde Fevereiro de 2018, em torno de uma intervenção de fundo de Pedro Ferraz de Abreu, baseada em mais de 20 anos de investigação cientifica (MIT, UTL, UL), junto de colegas e amigos; um grupo informal de cidadãos que lutaram e lutam pela liberdade e democracia, antes e depois da Revolução de 25 de Abril de 1974.

A um Grupo de Reflexão e Produção Política (aka "Grupo") criado em 1995 no Centro de Investigação de Tecnologias de Informação para uma Democracia Participativa (www.citidep.net), juntaram-se outros, que sentiram necessidade de uma intervenção cívica para além do CITIDEP. Em Portugal, privilegiando uma colaboração com a Associação 25 de Abril, em defesa da vontade expressa nas eleições a favor de um Governo de Esquerda (www.esquerda.link), ou em solidariedade com o povo Grego, contra a agressão da chamada "Troika", etc.; e no Brasil, contra o obscurantismo "Bolsonarista" e em apoio à luta pela Democracia.

Tanto no "Grupo", como em espaços de investigação e acção na academia e na sociedade civil, procuramos contribuir em três frentes:

Desconstrução (das ideologias e políticas retrógradas dominantes), **Compilação** (de bons exemplos a contra-corrente), e **Construção** – de uma ideologia renovada, incluindo um novo quadro de valores e teoria política, baseado no melhor do percurso da Humanidade: a Ciência e os Movimentos Sociais progressistas.

Este texto aborda, entre outras, questões como a neutralidade da ciência e tecnologia, a natureza actual da propriedade e do estado, a apropriação desigual da mais-valia resultante da inovação tecnológica; e a construção de teses – teorias correspondentes, em confronto com algumas vigentes (como a crítica da "teoria da excelência"), que parecem ser raramente discutidas hoje em dia na esquerda.

Uma esquerda que, por vezes, aparenta estar prisioneira entre o "pragmatismo" (ou mesmo um "corporativismo de esquerda") e a fragmentação das chamadas "ideologias identitárias".

O texto foi originalmente baseado na transcrição de intervenções e em resumos escritos, posteriormente reestruturados com escrita adicional do autor, resultante também de *feedback* de vários companheiros.

Não obstante as limitações inerentes a um documento desta natureza, a opinião consensual prevalecente foi que valia a pena partilhá-lo, na sua forma actual. Porque entendemos constituir um contributo relevante. Sem a pretensão de ser mais do que é: um sólido ponto de partida, para um verdadeiro caminho distinto na nossa sociedade.

E na verdade, o registo mais informal que marca este texto, pode também ser uma vantagem, tornando-o mais acessível e mais leve; como se alguém, ao lê-lo, esteja simplesmente a juntar-se à conversa, até porque esta ainda não chegou ao fim.

Junto com o autor, dedicamos pois este trabalho a todos os que, como nós, aspiram a ajudar a construir uma sociedade mais digna, mais justa, e mais solidária. Ou seja, "*Um Mundo Novo, a Sério*".

Que vos possa ser útil.

Albano Torres
Amélia Resende
Anabela Costa Neves
Ana Maria Ferraz de Abreu
Ana Maria Morais
Carlos Branco
Carlos Miranda
Charlotte De Kock
Claudio Ballande Romanelli
Dorita Anjo Freitas
Eberval Oliveira Castro
Fernando Castel-Branco Sacramento
Fernanda Veiga de Oliveira
Gil Mendes da Costa
Helena Narciso Mascarenhas
Joana Alves da Veiga
João André Ferraz de Abreu
João Carlos Vassalo Santos Cabral
João Lacerda Gomes
José Henrique da Costa Portela
José Manuel Moreira
Mauricio Suhett Spínola
Maria Antónia Guerreiro
Mariana Lupi Costa
Melissa Shinn
Muriel de Oliveira Gavira
Olga Moura
Rui Melo Ponte
Sandro Heleno Morais Zarpelão
Sara Ferreira Alves Castro
Silvio Aparecido Spinella
Vasco Lupi Costa
Vera Schmidt Abomorad

Pedro Ferraz de Abreu

Area Científica e-Planning	**Objectivos-Chave (Agenda)** www.e-planning.org
Infra-estrutura e-Planning (e-Infraestruturas)	Mapeamento da sociedade do conhecimento. Mapeamento do conhecimento em planeamento. Desenvolver as novas infraestruturas de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e respectivos quadros estratégicos. Promover a infraestrutura digital da inclusão e coesão.
e-Planning para o Governo do futuro (e-Governo)	Governo mais eficiente, com maior capacidade de resposta e próximo dos cidadãos, melhores serviços contribuindo para uma maior capacitação dos cidadão; melhor adequação ao desafio e potencial das novas TIC na informatização dos serviços e procedimentos, para além da simples automatização; efectivação de G2G, G2C e G2B com verdadeira bi-direcionalidade.
e-Planning para uma nova governança (e-Governança)	Estimular uma cultura institucional no sentido do bem comum, maior equidade e menor exclusão, construindo capacidade institucional estratégica dentro de um mundo globalizado; contribuir para melhores instituições; melhor enquadramento de regulação e gestão das falhas no mercado, assegurando o equilíbrio entre segurança vs. eficiência & liberdades vs. responsabilidades.
e-Planning para a Cidade do futuro (e-Cidades e Território)	Construir as cidades do futuro enquanto ambientes sustentáveis com novas funcionalidades que respiram inovação; promover cidades inteligentes com melhor qualidade de vida, mais atraentes e competitivas; melhorar o ordenamento do território, promovendo coesão e inclusão, por incorporação de novos impactos estruturais das novas TIC.
e-Planning para uma nova cidadania (e-Cidadania)	Contribuir para a formação de cidadãos melhor informados e educados, mais participativos, empreendedores, críticos e responsáveis; promover o capital social e o empoderamento por via das redes sociais digitais e uma renovada cultura e arte humanista; equilibrar os desafios das novas tecnologias, com a equidade, ética, liberdade e privacidade do indivíduo.
e-Planning: áreas transversais	e-Planning e Metodologias transdisciplinares; e-Planning e Cooperação; e-Planning e Inovação curricular; e-Planning e Arte

Sobre o Autor

Pedro Ferraz de Abreu – breve nota biográfica
pfa@alum.mit.edu

Pedro Ferraz de Abreu coordena o "Consortium e-Planning" (www.e-planning.org), informal, formado em 2006, com a participação do MIT (USA), do CITIDEP (internacional), de 4 Universidades públicas (UL, UTL, UNL, UA) e da ANAM – Associação Nacional das Assembleias Municipais (Portugal), e de diversos Institutos e Universidades (IBICT, CTI-Renato Archer, UNICAMP, IFSP), Estaduais e Federais, no Brasil. A agenda "*e-Planning*" articula o estudo e investigação de Engenharias com Ciências Sociais, para melhor e-governo, e-cidades / territórios, e-cidadania. Este "*Consortium*" deu origem a um Programa Doutoral conjunto (desde 2009); e ainda ao *e-Planning Lab* (desde 2007), cuja equipa internacional dirige.

É actualmente Investigador (home.fa.ulisboa.pt/~pedrofabreu/) na Universidade de Lisboa (CIAUD), tendo sido Professor Catedrático Convidado da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa (2019-2021); da Universidade de Aveiro (2015-2019); da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2012-2013); e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – ISCSP – da Universidade Técnica de Lisboa (2007-2012).

Pedro Ferraz de Abreu é "*Research Affiliate*" (dusp.mit.edu/people/pedro-ferraz-de-abreu) do Dept. Urban Studies and Planning (DUSP) no Massachusetts Institute of Technology (MIT), com o qual mantém afiliação desde 1986, onde foi Aluno e Professor, nomeadamente do primeiro *e-Planning Seminar* (www.e-planning.org/mit2003/), e Visiting Scholar (web.mit.edu/uis/e-planning2023/). Foi um dos fundadadores do Fórum Internacional de Investigadores Portugueses (www.citidep.net/ngo/fip/), em 1998. Fundou e preside desde 1996 ao CITIDEP – Centro de Investigação de Tecnologias de Informação para Uma Democracia Participativa (www.citidep.net), uma rede internacional de investigadores, com sede em Lisboa, e que tem um vasto "portfolio" de projectos de "ciência participativa", de grande impacto, como o IMS (www.citidep.net/ims/) e EuroLifeNet (www.eurolifenet.org).

Pedro Ferraz de Abreu foi um jovem activista estudantil e político. Ficou conhecido no movimento anti-fascista, que conduziu à revolução libertadora do 25 de Abril de 1974 em Portugal, como fundador e líder da orientação associativa no movimento estudantil, com a sigla "*Universidade Popular*",

"*Por um Ensino ao Serviço do Povo*", que ganhou a maioria das Associações de Estudantes em Lisboa, entre 1969 e 1973.

Foi o último Presidente da Comissão Pró-Associação dos Estudantes do Ensino Liceal de Lisboa (CPAELL) e o fundador e primeiro Presidente do Movimento Associativo do Ensino Secundário de Lisboa (MAEESL), em 1967. Em 1965, fundou e dirigiu a Revista Científica do Liceu Normal Pedro Nunes, "O Prisma", proibida pelo Reitor (1966), que tentou impedi-lo de completar os exames finais e proibiu a sua entrada nas instalações do Liceu.

Já na Universidade, foi membro da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa (68/69,70/73), condição em que foi expulso, como repressão politica, de todas as Universidades de Portugal por 2 anos (72-74) e incorporado compulsivamente na Companhia Disciplinar, Penamacor (73). Entre 1969 e 1974, foi obrigado à clandestinidade por 3 mandatos de captura da PIDE/DGS, o último dos quais coincidiu com a expulsão imposta pelo então Ministro da "Educação", e renovado até ao 25 de Abril.

Na clandestinidade, foi membro do Comité Central do CMLP/PCPm-l "do interior", do qual se demitiu, tanto por divergências políticas como por se querer distanciar das lutas internas partidárias, meses depois da vitória da revolução dos cravos de 25 de Abril 1974. Na sua "ficha" na PIDE (Polícia Política da Ditadura Fascista), hoje depositada nos Arquivos Nacionais na Torre do Tombo, constam 4 processos somando mais de 600 páginas (www.ferrazdeabreu.link/tombo/). Em 2015, foi convidado a integrar a Comissão permanente das "Comemorações Populares do 25 de Abril", de cujo Manifesto Anual é signatário, representando o MIC-LeD – Movimento Cívico Liberdade e Democracia (www.esquerda.link).

Deixou a intervenção partidária (mas nunca a cívica) em 1975, iniciando a vida profissional como Operário Metalúrgico (Nervion) e Químico (Soda Póvoa), estudando à noite. É Bacharel em Engenharia Electrónica e Telecomunicações (ISEL), Licenciado em Engenharia Informática (FCT-UNL), Mestre em Intelligent Computer-Human Interface, (MIT-Media Lab), e Doutorado (PhD) em Urban & Regional Planning, (MIT-DUSP), graus que integram um longo percurso dedicado à investigação e intervenção centrada no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação e seus impactos transversais na sociedade (sociais, políticos, económicos, institucionais), pela cidadania participativa e a inclusão, na era digital.

Em memória dos que lutaram por um mundo novo a sério, para todas as gerações

Fernanda (Fana) Veiga de Oliveira, Jaime Mascarenhas brindam ao neto do Jaime, casa pfa, 2005

Fana com Sacra (Fernando Sacramento), seu companheiro de sempre, Marina de Oeiras, 2021

Pedro Ferraz de Abreu, Omar Razzaz, Joseph Ferreira, Kareem El-Sisi, Carlos Branco, Stella Room MIT 2023

MIT – DUSP Labs
(catedráticos precários...)

Omar Razzaz, Pedro Ferraz de Abreu
Livro e-Planning na ICPPIT23, MIT

PFA, e-Planning Seminars, MIT, 2023
http://web.mit.edu/uis/e-planning2023/